









# Os doze dragões da liderança

É necessário construir Identidade e sociabilidade. O grupo deve procurar fechar-se na hora certa para encontrar a própria identidade e logo em seguida abrir-se para atender às necessidades da organização/sociedade, e não somente às de um pequeno grupo privilegiado.

## Polaridade 5: O Dragão do Fanatismo x Dragão do Conformismo

### DRAGÃO DO FANATISMO (OU DO NARCISISMO)

Narciso é uma figura mitológica que ao descobrir sua própria imagem refletida num lago se apaixona por ela. Da mesma forma um grupo de pessoas pode se "apaixonar" por suas próprias ideias. O pensamento que surge é: "é óbvio que todos anseiam por nós, por nossa ideia. Todos sabem que a gente vai tornar o mundo mais feliz". Essa paixão pelas próprias ideias pode ser tão grande que o grupo pode parar de olhar à realidade.

Quando nos apaixonamos só vemos nossas próprias representações, só vemos o que queremos ver. "O olho não devia ter desejos". O grupo pode ficar tão cego a ponto de não perceber que as resistências que surgem devem-se ao fato de não haver ligação entre a iniciativa e a realidade. Muitas vezes o grupo passa a dedicar mais tempo, mais força, mais entusiasmo ainda na defesa de suas ideias, adquirindo assim um caráter de fanatismo.

### DRAGÃO DO CONFORMISMO (OU DA ROTINA)

Toda iniciativa que cresce tem que enfrentar um conflito com a realidade do dia a dia. As rotinas, afinal, precisam ser feitas. Essa pressão do trabalho diário faz com que gradualmente a iniciativa perca o contato com a fonte de criatividade e, conseqüentemente, perca a sua força.

Uma iniciativa que cresce e torna-se bem estabelecida precisa encontrar tempo para revisar seu trabalho, restabelecer o contato com sua fonte de inspiração, abrir espaço para que os colaboradores possam compartilhar suas perguntas e experiências.

O mundo das ideias nos leva ao futuro, enquanto que no dia a dia devemos lidar com formas do passado. É preciso ter coragem para viver com ideais fortes rumo ao futuro sem deixar de perceber com senso de realidade e interesse o presente como sendo um fruto do passado.

## Polaridade 6: O Dragão do Amadorismo x Dragão do Parasitismo

### DRAGÃO DO AMADORISMO

Quem quer concretizar uma iniciativa precisa ter certas competências, como conhecimento, atitude e habilidade. Somente boa vontade e entusiasmo não conseguem substituir permanentemente a falta de competências. É necessário que aqueles que estão à frente de uma iniciativa trabalhem intensamente a si mesmos. Quando algumas competências estão faltando no grupo, não deve haver receio de buscá-las no mundo externo.

Para cada mudança no mundo exterior deve haver uma mudança no mundo interior. Não é saudável esperar que algo mude na sociedade sem que haja um movimento interno semelhante.

Muitos obstáculos que surgem na concretização de uma iniciativa podem ter sua causa na falta de competências dentro do grupo. Poucos fazem essa reflexão e o dragão fala em nosso ouvido que "podemos continuar a ser tal como somos", e assim permanecemos amadores.

### DRAGÃO DO PARASITISMO

Hoje muitas pessoas não estão satisfeitas com seus trabalhos e não acham sentido no que fazem. Por isso querem aproveitar a possibilidade de trabalhar em um projeto voltado com a intenção encoberta de autodesenvolvimento. O que pode acontecer com um grupo formado basicamente por esse tipo de profissionais?

Ficará buscando formas de se autodesenvolver e promover e, aos poucos, poderá perder o contato com as pessoas que deveriam ser a razão de existência da iniciativa, os chamados *stakeholders*. Na realidade, num caso desses, o serviço prestado aos outros é um meio e não um fim. O propósito é a autorealização.

É vital encontrar um equilíbrio entre doação e desenvolvimento. Não é possível doar sem uma preocupação genuína com o autodesenvolvimento. Porém, esse não deve ser buscado justamente no ato de doação. Autodesenvolvimento deve ser construído através das experiências práticas que o trabalho traz.

## Conclusão

Uma bela imagem que ilustra o arquétipo dos doze dragões é a visão da luta do anjo guerreiro (arcanjo São Miguel) contra o dragão da maldade, presente na tradição cristã. Toda a iconografia referente a este tema sempre mostra São Miguel dominando o dragão e não o matando. Seu pé direito está no pescoço do dragão e a mão direita o ameaça com a espada. O olhar do anjo é sempre voltado para o horizonte, para o futuro ou para o mundo espiritual, onde ele parece buscar força e inspiração para, como o líder facilitador, dominar e equilibrar os dragões internos e os externos que querem prejudicar as iniciativas de mudanças em qualquer ambiente social.

## Bibliografia:

BOS, Lex. *Doze dragões em luta contra iniciativas sociais*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2005.